

ÁREA TEMÁTICA: Zoologia Aplicada
SUBÁREA TEMÁTICA:

RELATO DE CASO SOBRE A AUSÊNCIA DE COMPORTAMENTO REPRODUTIVO EM ATELES CHAMEK SOB CUIDADOS HUMANOS

Leyla Patricia Alves Da Silva¹, Bruno Campelo de Santana², Bruno Lucas Candido Vieira³ Nathália Fernanda Justino de Barros⁴

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Recife. E-mail (AFT): leylapatricia8679@gmail.com ² Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Campus Recife. E-mail (AST): brunocampelo18@gmail.com ³ Parque Estadual de Dois Irmãos, Campus Recife. E-mail (AST): "BrunoLucas82@gmail.com" BrunoLucas82@gmail.com, ⁴ Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI), Campus Recife. E-mail (AST): nfjbarros@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os macacos aranhas (*Ateles* spp.) são animais arborícolas, diurnos, que normalmente frequentam os topos mais altos das florestas, se movimentando com bastante aptidão, utilizando sua cauda preênsil como um quinto membro (Monteiro, 2008). São conhecidos por viverem em bandos grandes que podem chegar até 55 indivíduos, que raramente são vistos juntos, pois geralmente eles se dividem em subgrupos de tamanho e composição variada. (fellanos, 1995; Chapman, 1990; McFarland Symington, 1988a; Wallace, 1998). Apesar de ser um grupo tão grande esses animais podem ser observados temporariamente solitários, sendo a única relação sólida entre mãe e filhotes (Van Roosmalen & Klein, 1988) Esse tipo de organização social parece ter se desenvolvido ao longo dos anos por seus hábitos alimentares e alta capacidade de forrageio como modo de minimizar a competição intra-específica no período de escassez (Froehlich et al., 1991; Bicca-Marques et al., 2006).

No Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI) há um bando de 3 indivíduos formados por duas fêmeas (Chica e Kiki) e um macho (Chico) de Macaco-aranhas-da-cara-preta (*Ateles chamek*) adultos que atingiram a maturidade sexual juntos, mas não houve sucesso na reprodução, tendo poucos indícios de cortejo por parte do macho.

O objetivo deste trabalho é relatar a organização social desses indivíduos em maturidade sexual onde não existe registro de cópula.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado no Zoológico do Parque Estadual de Dois Irmãos, localizado no bairro de Dois Irmãos, no estado de Pernambuco (coordenadas centrais aproximadas 8°0'S e 34°56'O 19 m de altitude).

Foi avaliado a ficha técnica de acompanhamento dos animais desde o início dos dados, buscando informações sobre comportamentos sociais, sexuais, possíveis cópulas e outras interações entre eles.

Os animais estudados chegaram ao parque em momentos distintos. A primeira a chegar foi a fêmea "Chica" (Fig A), com aproximadamente 5 anos, no ano de 1996; Em seguida o macho "Chico" (Fig C), com aproximadamente 3 anos, no ano de 2004; Por último a fêmea "Kiki" (Fig B), com aproximadamente 3 anos, no ano de 2006. Porém, os registros comportamentais em ficha técnica só passaram a ser melhor registrados a partir de 2009.

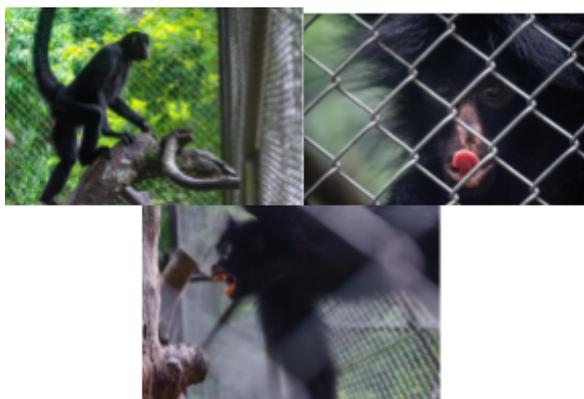


Figura 1: A: Indivíduo “Chica” B: Indivíduo “Kiki” C: Indivíduo “Chico” Fotos: Lu Rochas/ SEMAS PE

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as análises das fichas foi registrado apenas uma tentativa de cortejo no ano de 2017 entre “Chico” e “Chica”, que foi observado pelo tratador do setor e pela bióloga responsável pelo acompanhamento dos indivíduos, os acontecimentos foram detalhados no quadro 01. Durante a suposta gestação de “Chica” foi feita algumas tentativas para a realização de ultrassom e exames, que não tiveram sucesso, não sendo possível confirmar se houve ou não gravidez e não houve a presença de possível aborto. Sendo assim, foi cogitado que o animal teve uma pseudociese (Guedes *et al*, 2004), sendo confirmado, por meio de ultrassom, no ano de 2018 que não houve gestação.

Também é observado que as fêmeas apresentam comportamentos de recepção sexual, como observado no registro de 2021, porém o macho não demonstra interesse em copular.

Data	Acontecimento
09/03/17	Foi observado “Chica” com a barriga globosa
10/03/17	O macho demonstrou interesse por “Chica”
21/03/17	Foi fortemente sugerido prenhez
04/08/17	Foi observado a aproximação de “Kiki” com “Chica”, esse comportamento pode representar parceria de um indivíduo com o outro por causa da gestação
18/09/17	O tratador foi instruído a manter o cambiamiento sempre aberto, devido a proximidade de parto
18/10/17	Início de observação para a avaliação do bando para com “Chica” que está possivelmente gestante
13/12/17	Com as mãos na barriga e arqueamento do dorso e movimentação abdominal brusca entre os movimentos respiratórios, provável trabalho de parto. Depois de algumas horas de observação não foi visto alteração na vagina compatível com trabalho de parto iminente
27/12/17	Não foi observado alteração que se diz respeito a gestação de “Chica”
29/01/18	Foi realizado manejo para confirmação da gravidez e o ultrassom não foi positivo para gravidez.
27/11/21	Observado comportamentos similares a masturbação de “Chica”,foi avistado ela no chão com as mãos na genital fazendo movimentos repetitivos

Quadro 1: Descrição comportamental da ficha comportamental do animais no PEDI

As táticas de acasalamento dos machos do gênero *Ateles* não são muito bem caracterizadas, embora as pesquisas demonstram a efetividade da monopolização dos machos (Symington, 1987; Cowlshaw e Dunbar, 1991; Campbell, 2000b). Os estudos mostram algumas possíveis causas para a falta de cópula dos indivíduos analisados, os comportamentos reprodutivos dos Macacos-aranhas são extremamente secretos, onde eles se escondem de outros membros do grupo (Campbell, 2006) que pode se tornar um empecilho, pois os animais estão próximos de outros grupos de primatas e não possuem a privacidade que geralmente teriam na natureza. Outro possível motivo seja o subgrupo em que os animais se apresentam, em vida livre, os machos normalmente são vistos em subgrupos com outros machos (Symington, 1987), mesmo fazendo parte de uma comunidade grande nem sempre os machos são vistos em subgrupos com as fêmeas (Chapman, 1990a; Chapman et al., 1995; Shimooka,2003; Symington, 1990) que difere da realidade dos indivíduos estudados, onde o grupo se mantém unido sem acesso a outros subgrupos que pode ser uma das causas na qual o macho exibe comportamentos sexuais quando em contato com pessoas do sexo feminino, que mostra que ele busca fêmeas de outros subgrupos para reproduzir e não a do seu, além disso, machos jovens aprendem com machos adultos como cortejar e realizar os comportamentos de copula, que não foi o caso do macho estudado “chico” pois o animal não havia atingido a maturidade sexual antes de iniciar o contato com as fêmeas e portanto não aprendeu a realizar tais comportamentos que levam ao acasalamento (Pastor-Nieto, 2000).

CONCLUSÕES

Através deste trabalho foi possível conhecer as formas de reprodução dos indivíduos e as limitações que os impedem.

É necessário mais estudos com esses indivíduos e com a espécie, pois existe um número limitado de informações.

Reunimos informações para fomentar trabalhos futuros como melhoramento do ambiente para bem-estar e possível reprodução e melhor análise das interações sociais do bando

REFERÊNCIAS

Livro:

Bicca-Marques, J.C.; Silva, V.M. & Gomes, D.F. (2006). Ordem primates, p. 101-148. In: N.R. Reis; A.L. Peracchi; W.A. Pedro & I.P. Lima (Eds). Mamíferos do Brasil. Londrina, Paraná. UEL.

Artigo de Revista Científica:

GUEDES, Danusa; YOUNG, Robert John. A case of pseudo-pregnancy in captive brown howler monkeys (*Alouatta guariba*). *Folia Primatologica*, v. 75, n. 5, p. 335-338, 2004.

PASTOR-NIETO, Rosalía. Female reproductive advertisement and social factors affecting the sexual behavior of captive spider monkeys. *Laboratory primate newsletter*, v. 39, n. 3, p. 5-10, 2000.

Campbell CJ (2006). Copulation in free-ranging black-handed spider monkeys (*Ateles geoffroyi*). *American Journal of Primatology*, 68, 507-511.

Dissertação de Mestrado:

Castellanos HG. (1995). Comportamento alimentar de *Ateles belzebuth* E. Geoffroy 1806 (Cebidae: Atelinae) na Floresta de Tawadu, sul da Venezuela. Dissertação de mestrado, Universidade de Exeter, Exeter, Reino Unido.

Artigo de Periódico Científico:

Chapman C. (1990). Padrões de associação de macacos-aranha: a influência da ecologia e do sexo na organização social. *Behav Ecol Sociobiol*, 26, 409-414.

Chapman CA, Wrangham RW, Chapman LJ. (1995). Ecológicas restrições no tamanho do grupo: uma análise do macaco-aranha e subgrupos de chimpanzés. *Comportamento Ecológico Sociobiol*, 36, 59-70.

Cowlshaw, G. & Dunbar, R.I.M. (1991). Dominance rank and mating success in male primates. *Anim. Behav.* 41, 1045-1056.

McFarland Symington M. (1988a). Competição alimentar e tamanho do grupo de forrageamento no macaco-aranha preto (*Ateles paniscus chamek*). *Comportamento* 105, 117-134.

Symington MM (1987). Ecological and social correlates of party size in the black spider monkey, *Ateles paniscus chamek*. Ph.D. thesis, Princeton University, Princeton.

Shimooka Y. (2003). Variação sazonal nos padrões de associação de macacos-aranha selvagens (*Ateles belzebuth belzebuth*) at La Macarena, Colômbia. *Primates* 44, 83-90.

Wallace RB. (1998). A ecologia comportamental de macacos-aranha pretos no nordeste da Bolívia. Dissertação de doutorado, Universidade de Liverpool, Liverpool, Reino Unido.

Livro (Capítulo de Livro):

VAN ROOSMALEN, M.G. M & KLEIN, L.L. (1988). The spider monkeys, genus *Ateles*, p. 455-537. In: R.A. MITTERMEIER; A.B. RYLANDS; A. COIMBRA-FILHO & G.A.B. FONSECA (Eds). Ecology and behavior of neotropical primates. World Wildlife Foundation. Washington.